

A RELEVÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CAMPUS DE NATAL DA UFRN PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E O ESTÍMULO À PESQUISA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Érica Rose de Araújo Olívio ¹

Laudicéia dos Santos Rodrigues ²

Solange Maria Miranda Fernandes de Ataíde ³

Adriano Lima Troleis ⁴

INTRODUÇÃO

O presente contexto da educação brasileira é permeado por contrariedades e desafios de ordem política, econômica e social, cenário no qual pode-se observar certo distanciamento entre o que é proposto durante o processo de formação do professor e a realidade vivenciada no ambiente escolar. Em vista disso, o principal objetivo deste trabalho é analisar a influência das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como meio de aproximação entre o que é assimilado na universidade e o que é construído na escola.

Logo, um dos grandes diferenciais para a construção da identidade docente e a superação de desafios, como o processo de formação fragmentado e a adaptação às constantes mudanças nesse meio, reside no modo como o futuro profissional é inserido no espaço escolar. Nesse sentido, o Governo Federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem desempenhado um papel de grande importância para a formação de profissionais da área da educação, mediante a instituição de programas como o PIBID, que têm proporcionado aos licenciandos oportunidades de vivenciar a docência na prática, por meio de sua inserção desde os períodos iniciais de sua formação no cotidiano escolar, de maneira gradativa e supervisionada.

Helena Callai (2013, p. 17), ao propor a discussão acerca do conceito de “educação geográfica” enfatiza, nessa mesma perspectiva, a importância de compreender o lugar onde

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, erica.olivio@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFRN, laudiceiarodrigues936@gmail.com;

³ Mestre pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, solange.ataide12@gmail.com;

⁴ Professor Orientador: Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, adrianotroleis@gmail.com;

vivem os alunos para que se possa trabalhar na escola, de maneira que o professor possa ofertar as condições necessárias para que os alunos possam construir ferramentas intelectuais para a compreensão de sua espacialidade. Nesse segmento, o PIBID tem exercido um papel fundamental no processo de formação dos licenciandos, ao propiciar um espaço de maior experimentação e contato com a realidade das escolas da rede pública.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A seleção dos procedimentos teóricos para o desenvolvimento da pesquisa deve pautar-se nos objetivos e nos meios que melhor viabilizem a compreensão acerca do objeto da análise. Nessa perspectiva, André (2008, p. 33) enfatiza que “a escolha de uma determinada forma de pesquisa depende antes de tudo da natureza do problema que se quer investigar e das questões específicas que estão sendo formuladas”. Neste contexto, a pesquisa trata de um estudo baseado em referenciais bibliográficos que versam sobre a atuação docente e análise dos planejamentos e das práticas realizadas pelos bolsistas durante seu período de atuação no PIBID, com vistas à análise do impacto dessas experiências na formação dos licenciandos, a partir das práticas desenvolvidas no programa. Assim, seu desenvolvimento baseou-se, principalmente, nas atividades desenvolvidas pelos autores no PIBID, que ocorreram durante o processo de formação na Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Isto é, o objeto desta pesquisa é o PIBID, e seu objetivo é analisar de que maneiras este contribuiu para a formação da identidade docente e para o aperfeiçoamento, mediante prática e pesquisa, de produções didático-pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

O PIBID busca inserir licenciandos nas escolas públicas desde o início da formação, fortalecendo o vínculo com o contexto escolar e promovendo trocas entre universidade e escola. O programa incentiva novas práticas e um olhar crítico sobre a docência, considerando o professor como agente ativo na formação de cidadãos conscientes.

Libâneo (1994) ressalta que o trabalho docente é essencial ao processo educativo e social, sendo a educação uma atividade indispensável. O ensino é uma ação conjunta entre professor e aluno, exigindo do docente uma base teórica sólida para adaptar os conhecimentos acadêmicos à realidade das escolas públicas.

A identidade do professor de Geografia é desafiadora, pois cada aluno possui vivências distintas. Menezes e Kaercher (2015) afirmam que o professor deve ser um agente social e transformador, encontrando encantamento em sua prática, como reforça Manoel de Barros (2010) ao afirmar que o valor das coisas está no encantamento que provocam.

A formação docente é essencial para garantir a qualidade da educação, mas ainda existe um distanciamento entre teoria e prática nas licenciaturas. Nóvoa (2008) aponta esse desequilíbrio e Freire (2001) destaca que teoria e prática devem caminhar juntas, pois uma sem a outra perde seu sentido educativo.

O professor deve utilizar diversas linguagens e ter contato com diferentes culturas e artefatos culturais. Conforme Guimarães (2015), é fundamental que o docente adote uma postura multicultural, reconhecendo a diversidade dos alunos e integrando diferentes expressões culturais ao processo de ensino-aprendizagem.

2. ESTÍMULO A PESQUISA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Discutir o papel do professor e a centralidade do aluno é essencial para repensar práticas pedagógicas eficazes. Nóvoa (2008) ressalta que a aprendizagem do aluno não pode ser dissociada da escola e do estudante, e Guimarães (2015) afirma que o professor de Geografia precisa desenvolver habilidades, envolvimento, domínio de conhecimentos e inovação para uma prática docente significativa.

A formação docente envolve ações que vão além do espaço escolar e abrangem diferentes dimensões do processo educativo. Segundo Soczek (2011), muitos alunos percebem a escola como um ambiente de métodos repetitivos, livros didáticos e exercícios descontextualizados, resultando em fragmentação do conhecimento e distanciamento entre teoria e prática.

O PIBID surge como oportunidade de ressignificar o espaço escolar, promovendo mudanças metodológicas que estimulam o engajamento dos alunos. Troleis e Araújo (2017) destacam que a construção de jogos e o uso de instrumentos pedagógicos inovadores nas escolas conveniadas ao PIBID Geografia tornam o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Diante das transformações educacionais, a formação docente deve ser contínua, crítica e colaborativa. Imbernón (2001) enfatiza que a formação deve ir além da atualização técnica e científica, criando espaços de reflexão e participação que permitam ao professor se adaptar às mudanças e incertezas da prática educativa.

Segundo Luckesi (1996), adquirir conhecimento vai além de acumular informações, sendo necessário utilizá-las para compreender e agir no mundo. Nesse contexto, o PIBID

impacta positivamente a rotina escolar, beneficiando tanto a universidade, ao aproximá-la da realidade das escolas básicas, quanto as escolas, ao oferecer novos recursos e metodologias. Os relatos docentes apontam o programa como um suporte importante para enfrentar desafios do ensino-aprendizagem e introduzir práticas inovadoras.

3. A RELEVÂNCIA DO PIBID GEOGRAFIA

A educação pública básica brasileira tem passado por transformações significativas, impulsionadas por ações governamentais e institucionais em busca de maior qualidade. O avanço tecnológico, como o uso de celulares e outros recursos digitais, pode favorecer uma educação que contemple diferentes realidades escolares, embora ainda existam desafios como falta de políticas eficazes, estrutura insuficiente e desvalorização dos profissionais da educação.

Diante da carência de profissionais qualificados, o PIBID se apresenta como instrumento essencial na formação docente, oferecendo experiências práticas aos licenciandos por meio de observação, participação, planejamento e aplicação de aulas. Barros (2013) destaca que o programa promove práticas baseadas na reflexão-ação-reflexão, com foco na aprendizagem do aluno, contribuindo significativamente para o cotidiano escolar.

Embora não resolva todas as deficiências das escolas, o PIBID é uma ferramenta valiosa ao oferecer práticas inovadoras e contextualizadas socialmente. A Geografia, integrada às demais disciplinas, contribui para a construção do conhecimento individual e para a formação cidadã. O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico, como afirma Freire (2001), e a aprendizagem é uma experiência contínua que promove o desenvolvimento e a maturação do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do processo de formação docente, e em períodos posteriores, durante a atuação dos profissionais nas escolas, evidencia-se a relevância da aproximação entre teoria e prática, e da pesquisa para uma formação qualificada. Para Paulo Freire (1999), a pesquisa é elemento fundamental no dia a dia do professor e um dos principais meios de aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a pesquisa e a associação entre teoria e prática se retratam em progresso no processo de ensino-aprendizagem, impactando positivamente a formação do aluno. Para Helena Callai (2013, p. 20), “tudo aquilo que diz respeito à vida dos alunos e das pessoas com

quem convive, é o seu cotidiano. Isso tudo configura a cultura que emerge desse contexto e que permite que as pessoas tenham os elementos para construir sua identidade e pertencimento”.

Assim, o PIBID tem desempenhado papel relevante ao estimular os bolsistas à realização de pesquisas e reflexões em suas práticas pedagógicas, por meio do contato com o cotidiano escolar. Situação na qual têm a oportunidade de desenvolver metodologias e projetos que se adequem à realidade e demandas dos alunos. Esse processo viabiliza constante avaliação e reformulação de sua prática, e constitui-se num dos grandes diferenciais da experiência no PIBID. Mediante a análise de livros didáticos, documentos curriculares e a elaboração de sequências didáticas, foi estabelecido um espaço de troca entre os bolsistas e supervisores, assegurando a autonomia no decorrer de suas experiências, o estímulo à problematização de suas práticas e o incentivo ao aperfeiçoamento de sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID Geografia proporcionou uma nova perspectiva sobre a prática docente, evidenciando a importância da vivência em sala de aula. Ministrar aulas para crianças e adolescentes, com experiências e vivências diversas, é diferente de apresentar seminários na universidade. Alunos atípicos exigem atividades diferenciadas e planejamento individualizado, tornando cada turma um novo desafio e enriquecendo a formação docente de maneira significativa e transformadora.

Acompanhar e avaliar o progresso dos alunos foi uma experiência gratificante, permitindo perceber sua evolução e refletir sobre a própria prática docente. Dificuldades dos estudantes exigem ajustes nas estratégias metodológicas, enquanto o sucesso na aprendizagem possibilita avaliar o desempenho do professor, orientando decisões sobre manter ou redefinir métodos, sempre visando a melhoria da qualidade do ensino.

Participar do PIBID deveria ser uma oportunidade acessível a todos os licenciandos, não apenas um privilégio de poucos. Além de contribuir para a formação profissional, a bolsa da CAPES ajuda a prevenir a evasão universitária e incentiva a permanência no curso. O diferencial do PIBID está no acompanhamento contínuo de supervisores e coordenadores desde os primeiros semestres, permitindo uma vivência antecipada em sala de aula que impacta profundamente a trajetória acadêmica e a construção da identidade profissional dos futuros docentes.

Palavras-chave: PIBID, Formação, Prática, Pesquisa, Identidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Contribuição da didática para a formação de professores: reflexões sobre o seu ensino. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 159-190.

ANDRÉ, M.E.D.A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. 3. ed. Brasília: Liber, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional da Geografia. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Rafael Alves. O ensino de Geografia, a formação docente e o papel dos professores de hoje: dilemas e conflitos. Revista Educação Pública, v. 21, nº 46, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127p. (Coleção questões da nossa época; v. 14).

LENOIR, Y.. Pesquisar e formar: repensar o lugar e a função da prática de ensino. Educação & Sociedade, v. 27, n. 97, p. 1299–1325, set. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora. São Paulo- SP, out.2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1996.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. RJ, Bertrand Brasil, 2000.

NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551996000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SANTOS, Ana Cláudia de J. et al. A importância do PIBID como estratégia de melhoria na qualidade do ensino de Geografia nas escolas públicas da educação básica do Vale do Jiquiriçá: uma experiência no Colégio Municipal Natur de Assis Filho – Ubaíra/BA. Disponível em <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2016/03/Artigo-Pibid.pdf>. Acesso em 10 mar. 2025.

TROLEIS, Adriano Lima; ARAÚJO, E.C.D. Contribuições do PIBID Geografia da UFRN na formação docente. Geografia e Ensino, Natal-RN, p.9-37, 2017.